

Moraes rejeita recurso contra inelegibilidade de Bolsonaro

Ministro do TSE negou pedido para enviar ao STF processo que deixou o ex-presidente e Braga Netto inelegíveis, em processo sobre 7 de Setembro

SARAH TROFIMO
sarah.trofimo@globo.com.br

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, rejeitou recurso do ex-presidente Jair Bolso-

naro e do ex-ministro Walter Braga Netto para que a decisão que os tornaram inelegíveis fosse enviada para análise do Supremo Tribunal Federal (STF).

Bolsonaro e o seu vice na chapa que disputou as elei-

ções para a presidência em 2022 foram condenados pelo TSE por abuso de poder político e econômico nas comemorações do Bicentário da Independência, no Sete de Setembro, e os tornou inelegíveis por oito anos. Os

ministros também decidiram aplicar multas aos dois integrantes da chapa, de R\$ 425.640 para Bolsonaro e R\$ 212.820 para Braga Netto. A decisão de Moraes foi tomada na sexta-feira e tornada pública ontem. O presidente



Decisão: Alexandre de Moraes, que deu a decisão ao TSE nesta semana

do TSE analisou um pedido dos advogados da chapa para que o caso fosse encaminhado ao STF, o chamado "recurso extraordinário".

A defesa de Bolsonaro e Braga Netto argumentou que havia irregularidades na condenação. O presidente do TSE, que também é ministro do STF, considerou que as alegações da defesa do ex-presidente não cabem no tipo de recurso apresentado.

"Dessa forma, a controvérsia foi decidida com base nas peculiaridades do caso concreto, de modo que alterar a conclusão do acórdão recorrido pressupõe revolvimento do conjunto fático-probatório dos autos, providência que se revela incompatível com o Recurso Extraordinário", afirmou Moraes na decisão.

O presidente do TSE também negou ter "cerceamento de defesa" durante o processo. Moraes deixa a Corte eleitoral nesta semana.

DEFESA VAI AO SUPREMO

A defesa de Bolsonaro disse que vai apresentar recurso para o STF no prazo de três dias a contar da publicação da decisão. Nas redes sociais, ontem à noite, o ex-presidente reagiu com a mensagem: "perseguição sem fim. Mantida a inelegibilidade e multa de R\$ 425 mil a Jair Bolsonaro".

Bolsonaro e Braga Netto foram condenados em outubro do ano passado, por 5 votos a 2. Durante o julgamento, o relator, ministro Benedito Gonçalves, rejeitou a tese da defesa de que atos oficiais e de campanha foram separados por "bordas cirúrgicas". O resultado, segundo o ministro, foi uma "captura da data cívica", o que teria levado a um dano "incalculável".

— Houve, no caso, apropriação de bens simbólicos de valor inestimável. Isso envolveu desde o uso eleitoral de imagens em propaganda eleitoral até o incalculável dano decorrente da captura da data cívica com fator de acirramento da polarização eleitoral — afirmou o ministro na ocasião.

Além desta decisão relativa ao Sete de Setembro, Bolsonaro já havia sido condenado em outro processo no TSE, em junho do ano passado. Os ministros entenderam que o ex-presidente praticou abuso de poder político e usou indevidamente meios de comunicação ao atacar, sem provas, as urnas eletrônicas em uma reunião com embaixadores às vésperas da campanha do ano passado. Com isso, ele ficou impedido de disputar um cargo público até 2030.

As condenações não são somadas. Caso uma das duas condenações seja derrubada, a outra segue valendo. No caso de Braga Netto, há apenas uma condenação.



DIÁLOGOS RJ PREVENÇÃO ÀS TRAGÉDIAS

LIVE
HOJE
ÀS 10H

Os eventos climáticos extremos, como chuvas em volumes sem precedentes e ondas de calor, estão cada vez mais frequentes, exigindo de governantes e sociedade civil estratégias para a prevenção de tragédias e gerenciamento de crises. Cada vez mais, é preciso investir em infraestrutura, buscar soluções inovadoras e promover a sinergia entre os diferentes atores envolvidos. Nesta edição do **Diálogos RJ**, autoridades e especialistas vão debater os desafios e as respostas para mitigar os impactos na população, na economia e no meio ambiente.

MESA 1 – É POSSÍVEL SE PREPARAR PARA EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS?



Carlos Machado
Coordenador do centro de estudos e pesquisas em emergências e desastres em saúde pública da Fiocruz



Gustavo Mello
Economista com MBA em gerenciamento de riscos pela Coppe-UFRJ



José Antônio Marengo Orsini
Climatologista e coordenador geral de pesquisa e desenvolvimento do Cemaden



Kellen Salles
Diretora da Escola de Defesa Civil



Marcio Romano
Coronel Bombeiro Militar e subsecretário de Defesa Civil do Rio

MESA 2 – CONSTRUÇÃO DE CIDADES RESILIENTES ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Douglas Ruas
Secretário de estado das cidades



Larissa Ferreira da Costa
Assessora especial de cidades resilientes na secretaria estadual do ambiente e sustentabilidade



Matheus Martins
Professor e especialista de recursos hídricos e meio ambiente da escola politécnica UFRJ



Marcelo Motta
Gestor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Diretor de Meio Ambiente da PUC Rio



Mediação:
Ana Lucia Azevedo
Repórter Especial do jornal O Globo



Acesse aqui e assista a live

Realização

O GLOBO